

# Eugénio de Andrade – A pequena pátria

A pequena pátria; a do pão;  
a da água;  
a da ternura, tanta vez  
envergonhada;  
a de nenhum orgulho nem humildade;  
a que não cercava de muros  
o jardim nem roubava  
aos olhos o desajeitado voo  
das cegonhas; a do cheiro quente  
e acidulado da urina  
dos cavalos; a dos amieiros  
à sombra onde aprendi  
que o sexo se compartilhava;  
a pequena pátria da alma e do estrume  
suculento morno mole;  
a da flor múltipla e tão amada  
do girassol.

**Eugénio de Andrade, Os lugares do lume**